



21
Julho
1923

Ilustração Portuguesa

2. "SÉRIE"
N.º 909

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 46—LISBOA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHA ADJACENTES E BRES-
LANHA: Trimestre 13\$00. — Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS;
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-
GERO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. As senhoras que o usam
teem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida, 23 LISBOA Telef. 3641-N

Respostas mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de
Madame Campos dirigir-se-ha a «A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura
Completa e Permanente?

Ensaie Esto Gratis.

Aplique-o a qualquer quebradura, que
seja antiga ou recente, grande ou peque-
na e logo V. S.^a estará no caminho da
cura. Eis-aqui uma verdade que conven-
ceu a milhares de pessoas.

Se envie gratis como prova.

Roga-se aos herniados, homens, mulhe-
res, crianças, mandarem vir uma prova
deste maravilhoso remedio estimulante
que nada lhes custará a eles.

Basta friccionar com este remedio os
musculos ao redor da abertura herniaria
para que seguidamente estes principem
a se pôrem mais duros, até que a abertu-
ra se cierre natural e gradualmente e que
em fim, o uso da funda não mais se torna
necessario.

Não olvide pedir este ensaie gratis a
todos.

Se fôr por acaso que a sua quebradura
não lhe moleste, isto não é razão para V.
S.^a sempre se expôr ao incommodo da
funda. PORQUE E SOFFRER M'IS ESTE
FUNESTO MAU? Porque correr o perigo
da Gangrena? e outros maus semelhantes
provem frequentemente duma hernia, pelo
momento de pouca importancia, mas que
podera ser das que subitamente delixe a
muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas personas que correm diari-
amente perigos parecidos sem saber-o, jus-
tamente porque as suas hernias não lhes
molestam e que não lhes impedem de fa-
zerem as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo a
cupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA.

W. S. Rice, Ltd., (S. 1221)
8. & 9, Stonecutter St., London, E.
C. 4, Inglaterra.

Silva-se enviar-me uma amostra gra-
tuita de seu remedio estimulante para
a hernia.

Nome.....

Direcção.....

Estado.....

OS VINHOS ESPUMOSOS DAS MARCAS

«Carte Blanche»

«Le Royal»

«Special Reserve»

«Moulin Rouge»

São os unicos que rivalisam com as melhores marcas de Champagne
Companhia dos Vinhos Espumosos
Sede em VILA NOVA DE GAYA

Filial em Lisboa—98 Rua da Prata-2.^o
Telefone 122-C.

Em tres mezes todos podem ser Guarda-livros

DE qualquer casa comercial por
mais importante que seja. Habilita-
ção completa e garantida. Centena-
res de alunos nossos exercem esse
logar com toda a competencia nas
mais importantes casas. Carta de
Guarda-Livros, concluida a habilita-
ção. Matricula permanente. Inter-
nata e externata. A 1.^a escola de
comercio do Palz. *Escola Comer-
cial Pereira de Sousa—Sede Pala-
cete da Rua Breyner, 65—Porto.*
*Filial de Lisboa—Avenida Almi-
rante Reis, 436, Filial do Rio de
Janeiro—Rua Senador Eusebio, 40.*

O homem misterioso

Que em 1920 prophetisou a
morte de Machado Santos e
outros acontecimentos publicos e
diz o vosso passado, presente e
futuro em amores e casamento,
negocios, viagens, mudanças de
vida, etc., é o astrologo J. Ra-
bestana, que se mudou para a
rua da Senhor da Luz, 250, 1.^o
—Foz do Douro—Porto. Se es-
crever envie 1\$500 rs. para a
resposta.

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.





TODOS OS "SPORTS"

O Hockey Club de Portugal encontrou-se mais uma vez, em patins, com o Sport Lisboa e Benfica, para a disputa do campeonato entre teams de primeiras categorias, no rink da Avenida Gomes Perela e, também, mais uma vez foi mal recebido pelo seu adversário, ou antes—já que, infelizmente a esta triste situação chegámos—seu Inimigo.

O que foi o desafio de Hockey do passado domingo?—Uma autentica vergonha!

Casos como os ocorridos no decorrer desse jogo, ou melhor, na altura da suspensão dêle, desprestigiam a verdadeira causa desportiva e desgostam, quando não revoltam, os verdadeiros sportmen, que a eles assistem.

Que triste Idela se poderá fazer da camaradagem desportiva!

Do jogo não vale a pena promenorisar, pois os jogadores do Hockey Club de Portugal, abandonando o rink, a dois minutos do final do encontro, em sinal de protesto contra as violencias praticadas, deixaram a victoria ao Benfica, uma victoria por desistencia.

Diremos, no entanto, que o dominio pertenceu ao Hockey, que mais uma vez seafirmou o bom team, que o nosso meio desportivo conhece e aprecia.

Magalhães, avançado centro do H. C. P., foi quem meteu as duas bolas a favor deste club, uma aos 12 minutos da primeira parte, e outra aos 4 minutos da segunda, bolas estas obtidas em duas magnificas fugas, dois verdadeiros goals á Magalhães. Ainda Silva, ponta direita do H. C. P., executou uma boa descida ao campo adversario, colocando a bola nas redes do Benfica, goal este que o arbitro não validou, por os jogadores do Benfica affirmarem que a bola não entrara...

Sómente a 5 minutos do final do encontro o Benfica obteve a primeira bola por intermedio de Adão. Minuto e meio depois estabeleceu-se uma grande confusão defronte das rêdes do Hockey, indo a bola antichar-se nas cantadas balisas. Estava estabelecido o empate.

Foi logo em seguida, que um creado, porteiro ou continuo do Sport Lisboa e Benfica, saltou para o rink e, aproveitando a queda de Dias de Sousa, por occasião de uma sua defesa, o agrediu com pontapés na cara.

Alguns dos jogadores do Benfica e muitos espectadores, longe de intervirem em socorro do guarda rêde do Hockey, correrem, sim, mas a auxiliar o agressor.

Dias de Sousa, o magnifico jogador, que tão justamente

devia ser aplaudido pelo seu esplendido trabalho, teve como homenagem a agressão de que foi vítima.

Uma vez os animos serenados—mercê dos esforços de Cosme Damião e outros sensatos jogadores do velho club de Benfica—o primeiro team do Hockey Club de Portugal saiu, mesmo equipado, rodeado pelos poucos socios deste club que assistiram ao desafio.

O team do H. C. P. desenvolveu bom jogo, tendo-se apresentado com um elemento de segundas categorias, Joaquim Gonçalves, que occupou o lugar da defesa e trabalhou com vontade. O melhor dos seus jogadores foi Magalhães, que produziu muito bom jogo, no que foi bem secundado por Silva. Valente foi um jogador seguro. Dias de Sousa foi o segundo homem do hockey, tendo defesas colossais.

Do S. L. B. o melhor foi Adão, que trabalhou conscientemente, mas, com muita e demasiada violencia.

Ildio fez boas passagens e teve alguns remates de valor. Adrião esteve o ortuno, tendo, no entanto, defesas desastradas. Este grupo provocou um jogo duro, que, estamos certos, muito o prejudicou.

A Liga Portuguesa de Hockey e á direcção do Sport Lisboa e Benfica compete o providenciarem, de modo que se evitem as lamentaveis scenas, que se deram no passado domingo.

Quanto á attitude do Hockey Club de Portugal, que alguem, imponderadamente, poderia classificar de precipitada, pareceu-nos a melhor, que aquele grupo podia ter tomado, tanto mais, que abandonou o rink levando consigo a superioridade moral e desportiva com que, lealmente luctou.

Por outro lado se os rapazes continuassem a jogar, o que seria o final do encontro?—Provavelmente, uma sangrenta invocação dos combates de Belfast e Dublin!...

—Os resultados dos jogos de Water-polo, realizados na doca de Alcantara no passado domingo, foram os seguintes:

Segundas categorias — Ao S. C. P. foram marcados dois pontos, pela não comparencia do C. P. A. C. —O C. N. N. venceu o G. C. P. por 5 bolas a 1.

Terceiras categorias — Foram marcados 2 pontos ao A. C. L. pela falta do S. A. D. —O S. C. O. venceu o C. N. N. por 4 bolas a 0—O S. C. P. venceu o C. S. P. por 3 bolas a 1.

O Carcavelinhos e o Casa Pia jogaram um treino de que saiu vencedor o primeiro por 3 bolas a 1.

O desafio marcado entre os dois grupos não se effectuou.

D. C.



Assistencia ao almoço oferecido ao sr. A. de Campos Junior, director dos Sports, pelos seus camaradas e amigos, a proposito do seu restabelecimento

CAPA—O filho de Antonio, carão de Educarco Malta que figurou na recente exposição d'este artista, realisada no Salão da Ilustração Portuguesa

PAGINA

MUSICAL

VALSA

Schumann

Allegro

PIANO

f *mf*

Ped * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped.

f * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. *

p Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. *

Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. *

f Ped. * *f* *

Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. * Ped. *

Silva Poética

COSTUREIRA

I

Não te fiques distrahida
Em tendo a agulha na mão!
Olha que ás vezes, na Vida,
Numa obra mal cosida
Descose-se o coração...

II

Perdeste, por distracção,
O dedal... E' mau signal.
Mas que tens na tua mão
Que parece um coração
A servir-te de dedal?

Tem cuidado. Qualquer dia
Teu noivo sabe a razão,
Coitado, por que sentia,
Como ás vezes te dizia,
Picadas no coração...

III

Repara que a perdição
Das distracções é que vem!
E é da nossa condição,
Em se perdendo a razão,
Perder-se a linha tambem...

IV

Se a agulha é o rumo, na Vida,
Não há maior afflicção
Do que uma agulha perdida...
— Não fiques, pois, distrahida
Em tendo a agulha na mão!

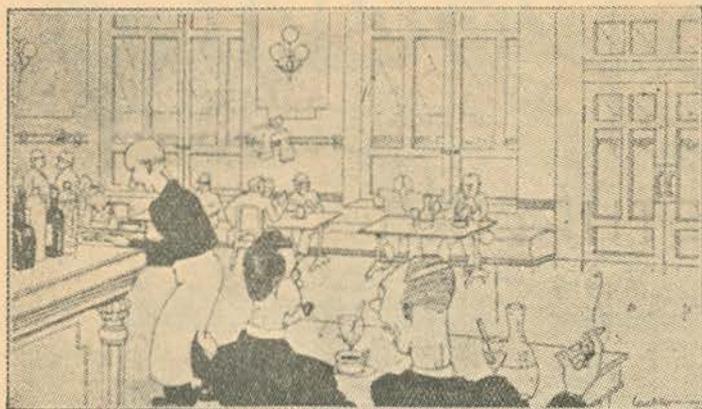
3-Julho-1923

(Inédito)

JOÃO SARAIVA



SEARA ALHEIA



— Pois, meu caro colega, todos os doentes que tinha, e eram uns dez, estão curados...
— Pudera! O colega passa a vida nos cafés!...

(De «Buen Humor».)



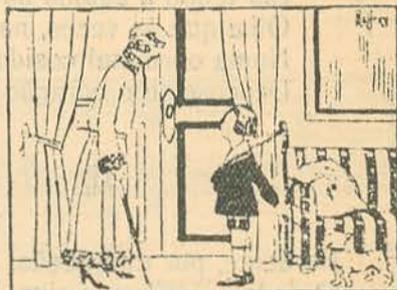
— Que tal acha este meu vestido novo? Assenta-me como uma luva, não é verdade?
— Uma luva?!... Como um «mitaine»!...

(De «Soudaft Nisse».)



— Está bem; fico-lhe com o quadro. Mas só h'o pagarei d'aquí a cinco anos...
— Isso agora!
— E' que eu, também, sou «futurista»...

(De «Lecturas».)



— Bons dias Joaninha. Então a mamã saiu?
— Não senhora, está deitada. Deve ser a mesma coisa da outra vez que comprou um menino pequenino. Tanto sol apanhou a correr as lojas, para encontrar um bom, que adoeceu e teve de ficar na cama...

(De «Le Petit Parisien».)



— Faltava-me de que tenho muito mau genio e venho armado!... Se me fizer mal, defendo-me!

(De «L'Intransigeant».)



— Já tens o que te faltava para o vestido novo?
— Ha que tempos!
— O que era, afinal?...
— Dinheiro para o comprar...

(De «Le Matin».)



— Fora de brincadeiras; sempre é verdade que és senhorio?!
— Já te disse que comprei a casa... Não me chegava o dinheiro para pagar a renda!...

(De «Le Journal».)

O DEITAR DA CRIANÇA

A criança necessita de sono prolongado e regular para se desenvolver bem e ter boa disposição, alegria e mansidão. O melhor processo para alcançar esse fim é haver horas tão certas de deitar como para o banho e para as refeições. Não se procedendo por esta forma pôde ela adquirir hábitos de espartana e então haverá todas as noites espectáculo, choros, lutas, lutas, lutas, terminando em geral a scena com o desaparecimento de uma pessoa de família que vai adormecer o menino. Enfim incomodo para os paes, para as crianças e—o que ainda é peor—tambem, ás vezes, para as visitas.

Quando vejo uma criança proceder assim sinto vontade de bater com alma nos paes, a culpa é sempre deles.

Para evitar essas scenas, creio bastará haver hábitos regulares e insistencia de procedimentos. Se a criança tiver a certeza que os mesmos factos se repetem diariamente e á mesma hora, obedecerá sem dissensão, mas se souber que chorando lhe cedem, claro está, que chora com a regularidade e método que os outros não souberam ter. E quem lhes poderá levar isso a mal? Ninguém e muito menos a mulher, que tantas vezes se serve das lágrimas para alcançar os seus fins.

Por vezes a criança requer re-lmente alguns cuidados especiais porque está em período de dentição ou sofrendo de qualquer doença infantil, mas isso é diferente do ritual nocturno de persuasões e discussões que se passa em muitas casas antes do menino finalmente consentir em ir para a cama.

As mães que acham indispensavel adormecer os filhos com amíguas e com as mãosinhas entre as dela.

Ha outras que perdem a cabeça se ouvem o menino chorar dois minutos.

Ninguém descobre estes fracas maternos com maior rapidez do que o interessado, que se apressará a tirar proveito deles, tornando-se cada vez mais exigente.

Ha tres coisas a evitar, e tres a praticar para que o deitar da criança se realice sem incidente. A evitar: mudar a hora por conveniencia propria; ceder a primeira vez: aos rogos. Se «mais um bocalinho» e empregar como castigo o ir para a cama. A praticar: Horas regulares; quarto arejado; luzes apagadas.

CALENDARIO DA SEMANA

Julho—31 dias

- 22—Domingo—Sta. Maria Madalena.
- 23—Segunda feira—S. Apollinario.
- 24—Terça feira—Sta. Cristina.
- 25—Quarta feira—S. Tiago.
- 26—Quinta feira—S. Germano.
- 27—Sexta feira—S. Pantaleão.
- 28—Sabado—S. Inocencio.

co tempo se tornou completa. Pois já hoje se lamentam e reconhecem de novo a sua pouca praticabilidade e economia porque se estragam muito mais depressa devido ao pó cortar a fazenda.

Isto tudo não mudará nada aos caprichos da fantasia, os vestidos ficarão compridos até ao dia, que sem para isso contribuir nem praticabilidade nem economia, as casas elegantes decidirem que chegou a hora de as encurtar.

E nós, docilmente, obdecemos aos seus mandatos, continuando, no entanto, persuadidas que a escravatura foi abolida.

RESPOSTA AO INQUERITO

Perdão mais facilmente ao amigo, porque, sendo amigo, já tem o castigo no arrependimento que deve ter sentido logo depois de praticar a ofensa.

Magida.

Perdão ao amigo mais facilmente do que ao inimigo porque aquele com certeza ofendeu involuntariamente enquanto que o inimigo teve prazer nisso.

Nininha.

Não se deve ter inimigos mas sim simpatias ou indifferenças e com a mesma facilidade se deve perder a todos.

Jeanne de Maucray.

PENSAMENTOS

Não aprendas nada imperfeitamente e que a tua conducta seja merecedora da tua sciencia.

Tirwalluar.

—Deliciosos são os pensamentos que respiram satisfação de viver.

Greene.

Menús da Semana

Domingo

Almoço
Sardinhas com molho
Salada de batata
Cacau

Jantar
Sopa d'arroz
com repólho
SINHOS DE PEIXE
Carne guisada
com batatas
Ovos moles
com nuvens

Segunda feira

Almoço
Peixe assado
Arroz com carne
no forno
Chá ou Café

Jantar
Sopa de estrelinhas
Feijão branco
com ent ecostos
Carne assada
e pastéis d'arroz
Crème de chá

DE RASPÃO

Ha apenas dois anos que a campanha das saias compridas se intensificou e a victoria daquelas que as desejavam só ha bem pou-

Terça feira

Almoço
Alc-chofras recheadas
Dobrada com batatas
Cacau

Jantar
Purê de cebola e batata
Croquetes de macarrão
Bifes de friccassé
Esquecidos

Quarta feira

Almoço
Feijão verde com ovos
Savel com molho
de vinho branco
Chá ou café

Jantar
Sopa de grão
com massa
Flan de bacalhan
Costeletas de vitela
na grelha com salada
Pudim de chocolate

Quinta feira

Almoço
Filletes de galinha
Ovos mexidos
com leite
Café ou chá

Jantar
Sopa Juliana
Legosta com molho
de tomate
Molejas de vitela,
salada de agriões
Bróas d'ovos

Sexta feira

Almoço
Bacalhan com molho
d'ovos
Fatiças recheadas
Cacau

Jantar
Sopa de coques
Pescada cozida
com batatas
Galinha de cebolada
Ovos de neve

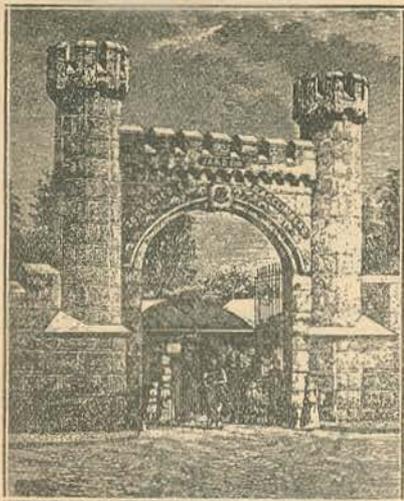
Sabado

Almoço
Carne picada guarnecida
com ovos cozidos
Lingua de vaca
au gratin
Café ou chá

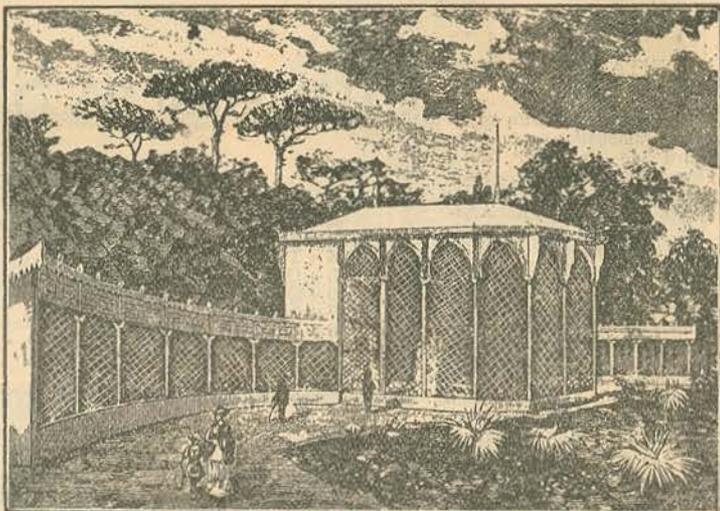
Jantar
Caldo de coelho
Mayonnaise de peixe
Coelho assado
com molho de manteiga
Gelado de vinho

Ha Muitos Anos...

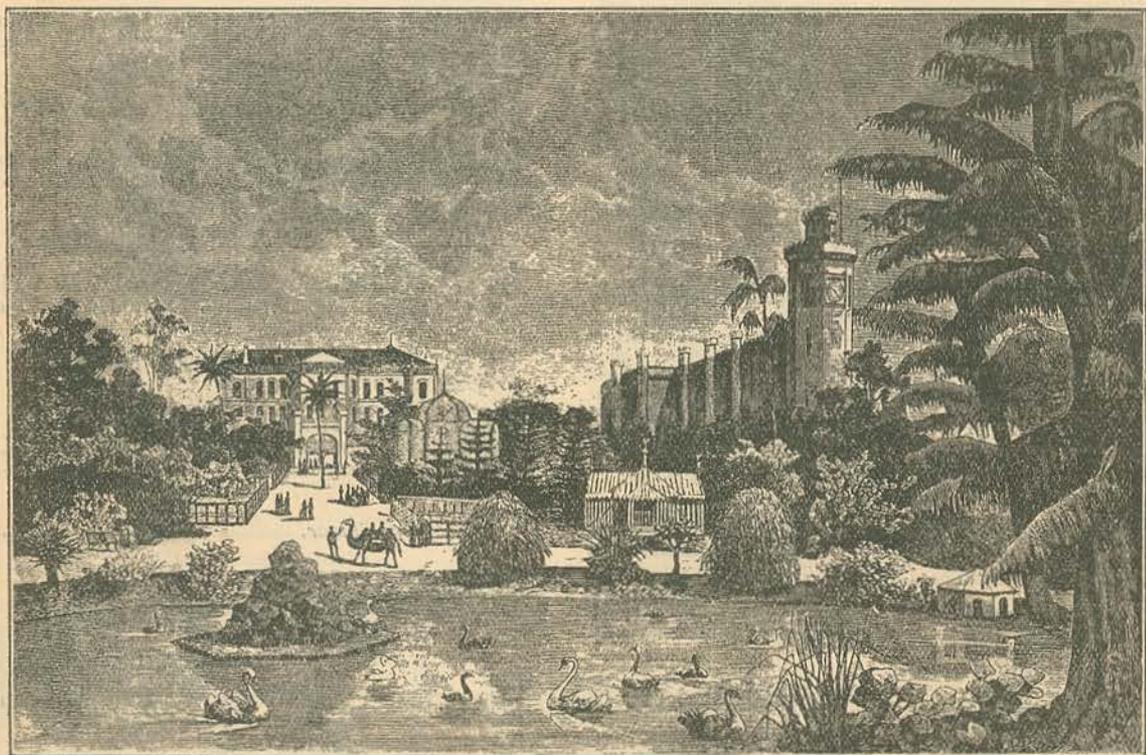
O primeiro Jardim Zoologico de Lisboa



O portal da entrada



As instalações dos macacos



Vista geral do Jardim, tirada do quiosque da Musica (Desenho de R. J. Cristiano.)

O primeiro Jardim Zoologico e de Acclimação que Lisboa possuía, foi inaugurado no dia 28 de maio de 1884 no magnifico parque de S. Sebastião da Pedreira. Já pelas privilegiadas condições climatericas do nosso paiz, já pela preciosa fauna das nossas colonias, estendendo-se por todo o globo, não se compreendia que uma instalação daquela especie deixasse de existir em Portugal.

Deveu-se a sua fundação ao dr. Vander-Laen que, convidando para o auxillarem em tão benemerente empreendimento outros medicos da capital, neles encontrou, de pronto, o melhor auxilio, sobre tudo no dr. Sousa Martins. E breve, isto é, em 49 de fevereiro de 1883 realisava-se a primeira assembléa dos adherentes ao referido empreendimento,

sob a presidencia do rei D. Fernando, na Escola Politecnica. Ahí ficou assente a criação do Jardim, foi nomeada a sua comissão fundadora e a primeira sociedade do referido Jardim organisou-se com o capital de 300 contos, dos quaes 20 0/0 logo realisados.

Pelos proprietarios do Parque de S. S. bastião, o deputado dr. João Antonio Pinto e sua esposa, foi cedido, a titulo de emprestimo gracioso, o mesmo Parque. Outros terrenos confinantes lhe foram acrescentados e, dispondo de uma área de 45 hectares, o nosso primeiro Jardim Zoologico era inaugurado, como dizemos acima, menos de um ano depois, graças á dedicacão e devotado zelo dos que tomaram a parte a effectivação da patriótica iniciativa.

Gremio dos Funcionarios do Municipio

UMA INTERESSANTE RECITA EM FAVOR
DO
RESPECTIVO COFRE

José Pedro do Carmo *Maestro Luz Junior*

Auctores da letra e musica da revista
PASSAGENS DA VIDA... MUNICIPAL



Aurelio Ribeiro
Ensalador

O quadro: No Paço da Rainha do... Ocidente

Antonio d'Andrade
Caracterisador

No Teatro Politeama realizou-se, no dia 10 do corrente, um interessante espectáculo, cujo producto reverteu em favor do Gremio dos Funcionarios do Municipio de Lisboa. Além da peça *A Filha de Lazaro* subiu á scena, em unica representação, a revista em 1 acto, original do nosso colaborador sr. José Pedro do Carmo, com musica do maestro Luz Junior, *Passagens da vida... municipal*. Constituiu a referida revista, que agradou plenamente, o clou da festa, tendo sido o seu autor muito aplaudido, bem como o maestro, o ensalador, o caracterisador e ainda os interpretes, funcionarios municipaes

ORFEON PORTUGAL



Sessão solenne de inauguração, no dia 26 de maio ultimo, no Rio de Janeiro, do Orfeon Portugal. A' direita da mesa, de pé, o orador official, sr. dr. Pinto da Rocha, usando da palavra
(Clíché Brandão, de *A Patria*, do Rio de Janeiro.)

O Primeiro Desgosto



— Anda, rapaz, levanta-te para irs ao pão! Olha que a tia Tereza já está a ralhar!

— Lá vou, avósinha, lá vou!

E o pequeno, saltando apressado da cama, vestiu-se num apice e correu á cosinha onde, de facto, a tia Tereza — creatura alta e espadada, com modos bruscos que contrastavam com a bondade do olhar — lhe bradou, sem deixar de abanar o fogareiro:

— Então isto são horas?! Já lá vão as oito! Hei de chegar, hoje, cedo a casa das senhoras, não padece duvida! Anda, despacha-te, mosca-morta, vae ao pão!

E, afastando-se da chaminé, entregou-lhe o saco e o dinheiro. Não mais esperou o pequeno para enfiar pela escada, sem dizer uma palavra, ao passo que a avó, que pouco antes o despertara, assomava á porta da cosinha.

Baixinha, magra, o cabelo muito branco, era uma velhice que sorria pelos olhos, pela alvura da cabeça, pela simpatia que de toda ela irradiava. Pôs a mesa, vagarosamente, conforme os anos e o reumatico lh'o permitiam e sentou-se, aguardando que a filha — a tia Tereza — trouxesse a cafeteira com o café com leite, sempre no mesmo agastamento contra a demora do *meudo*:

— O diabo do rapaz, agora, ficou lá!

Mas logo se ouviram passos na escada, a porta da rua tornou a abrir-se de sopetão e o Chico irrompeu a correr, apenas em vez do pão, com tanta pressa aguardado pela tia, trazendo ao colo um lindo cãozinho Lúlu, branco como arminho e ostentando na coleira de coiro da Rússia um grande laçarote azul-claro.

— Avósinha! Tia Tereza! Encontrei-o lá em baixo! E' meu! Muito meu! E já lhe puz nome! Ha de chamar-se *Ramboia*!

— O' espantallo do inferno, então tu, em vez do pão para o almoço, trazes-me um cachorro?!

— Ah! é verdade!... Esqueci-me... Não se zangue, tia... Eu vou buscar o pão...

E tornou a desaparecer, confiando o *Ramboia* aos cuidados da avó, mas, desta vez, para voltar logo, afogueado, avaro do bem que deixara em casa e sendo o seu primeiro cuidado compartilhar, o naco de pão que lhe coube, com o cão, o qual cheirou a sopa de café e, desdenhosamente, se recusou a aceita-la...

Decorreram dias. A tia Tereza todas as manhãs saia, a trabalhar para casa das senhoras; a avó, tratava da lida e o *Ramboia* continuava sendo o enlevo do Chico, embora sempre mui senhor do seu nariz ou, antes, do seu focinho... Uma coisa lhe cheirava e outra lhe fedia e, a respeito de comida, só sopas de leite ou pão com muito assucar. O resto, que comessem os outros... De uma vez que o Chico encontrara na rua um osso de costeleta e correrá muito satisfeito a levar-lho, como mimo precioso, o amigo *Ramboia*, não só se recusara, qual no dia da chegada, ao darem-lhe sopas de café, a comel-a, como accentuara a sua manifestação de desdem nos mais indelicados termos... A ponto da tia Tereza, ao passo que enxugava, com o pano da casa, a indelicadeza canina, bradara, fóra de si:

— Ora o estaferm' do cão! Então não está ele a fazer pouco das almas cristãs?! Isto, era cão de gente rica, com certeza! Os ricos até ensinam os *alimaes* a desfazer nos pobres!...

Naquele domingo, a tia Tereza não fóra trabalhar. Lavara o *Ramboia*, substituíra-lhe o primitivo laço azul, que já não se sabia de que cõr era, por um novo, cõr de rosa, e deixara que o Chico fosse dar um passeio com o seu amiguinho.

Como o pequeno ia satisfeito, com o cachorro seguro por uma fita e como essa satisfação ainda cresceu, complicada de orgulho, ao notar que varias pessoas atentavam no seu *Ramboia*, com olhares admirativos!

Um sujeito, bem vestido, chegara mesmo a perguntar-lhe:

— De quem e esse cão?

— E' muito meu, respondera-lhe o garoto.

— Queres vendel-o?

— Nem que vocemecê me desse mil contos!

E seguira, cada vez mais ancho, pela rua fóra, deixando-se antes dirigir, que dirigindo, ele, o cachorro, o qual a farejar aqui, a parar acola, subindo os passeios e logo atravessando a calçada, se dizia teimar em encontrar uma pista que se lhe escapava.

Eis que, de repente, porém, um automovel, cujo resfolgo pouco antes se fizera ouvir, surdiu da porta de uma casa apalaçada e logo estacou, em lugar de prosseguir o seu caminho, ao mesmo tempo que uma voz esgançada repetia:

— *Petronio! Petronio!*

Logo o cachorro espe ou as orelhitas e, não cessando a voz de repetir: «*Petronio!* Meu menino! Venha á sua dona!» num movimento brusco, quebrou a fita e precipitou-se sobre uma senhora edosa que, ao tempo, já se apeará do carro.

Segurara, esta, o animal, ao passo que o *chauffeur* se preparava para deitar a mão a Chico.

— Deixe-o, deixe-o, Manuel!

E como o pequeno, estarecido perante o inesperado da scena, nem sequer encontrasse uma palavra, um gesto, a desconhecida, verberava-o:

— O que te vale é seres tão pequeno, se não, bem sei o que te sucedia!

De mais sentia, o pobre Chico, que equivaliam aquelas palavras a chamar-lhe ladrão, a ele, que não roubara nada... Mas, por mais que quizesse falar, explicar-se, desculpar-se, não conseguia articular uma unica palavra. Um sentimento apenas o agitava, lhe tolhia a voz e os movimentos e esse era o de que lhe levavam o seu amigo!...

A dama tornara a entrar para o automovel, este tornara a arquejar, soara a busina, partira. E, nele, a dama que aconchegava ao colo o cachorrinho. Só então Chico conseguiu soltar um grito, um apenas, em que ia toda a infinita magua do seu pobre coração de criança espedaçado:

— *Ramboia!*

O *Ramboia*, porém, mal lançara sobre ele um olhar indifferente...

Por muito tempo ficou o pequeno no mesmo sitio, olhando a rua por onde o carro desaparecera. As idéas torrelinhavam-lhe, no pequenino cerebro, como folhas secas ao sabor da borrasca. Depois, caminhou até casa, sem bem saber por onde ia...

Ao verem-no entrar, naquela especie de desvairamento, a avó e a tia indagaram dele o que se havia passado. E o Chico, com o coração em magua, os olhos perdidos numa nevoa de lagrimas, contou tudo, por entre soluços...

— Deixa lá! comentou a tia Tereza, furiosa. Não te apoquentes! O mostrengo do fraldiqueiro, não passa dum ingrato! Viu a velha, cheirou-lhe a riqueza e pronto, ele ahi vae!... Que o diabo os leve, a ambos, e acabou-se!... Não se fala mais nisso!

A' noite, porém, pois que o pequeno a levou toda desasocegado, sonhando alto e gemendo, não lhe abandonaram a cabeceira, ela e a avó. E, de manhã, ao sair para o trabalho, beijando, devarinho, o sobrinho que ainda dormia, ouviu-o repetir:

— *Ramboia!*...

Então Tereza conceituou:

— Sempre a pensar no maldito do cão! Foi o seu primeiro desgosto, não admira...

Conceito que a velhota completou:

— Sabe Deus, quantos, como o *Ramboia*, ele encontrará pela vida fóra, coitado!...

OS FUNERAIS DE GUERRA JUNQUEIRO



O prestito fúnebre saindo da Basílica da Estrela, no dia 13 do corrente, a caminho do Palácio do Congresso

(Cliché Salgado.)

Os funerais de Guerra Junqueiro



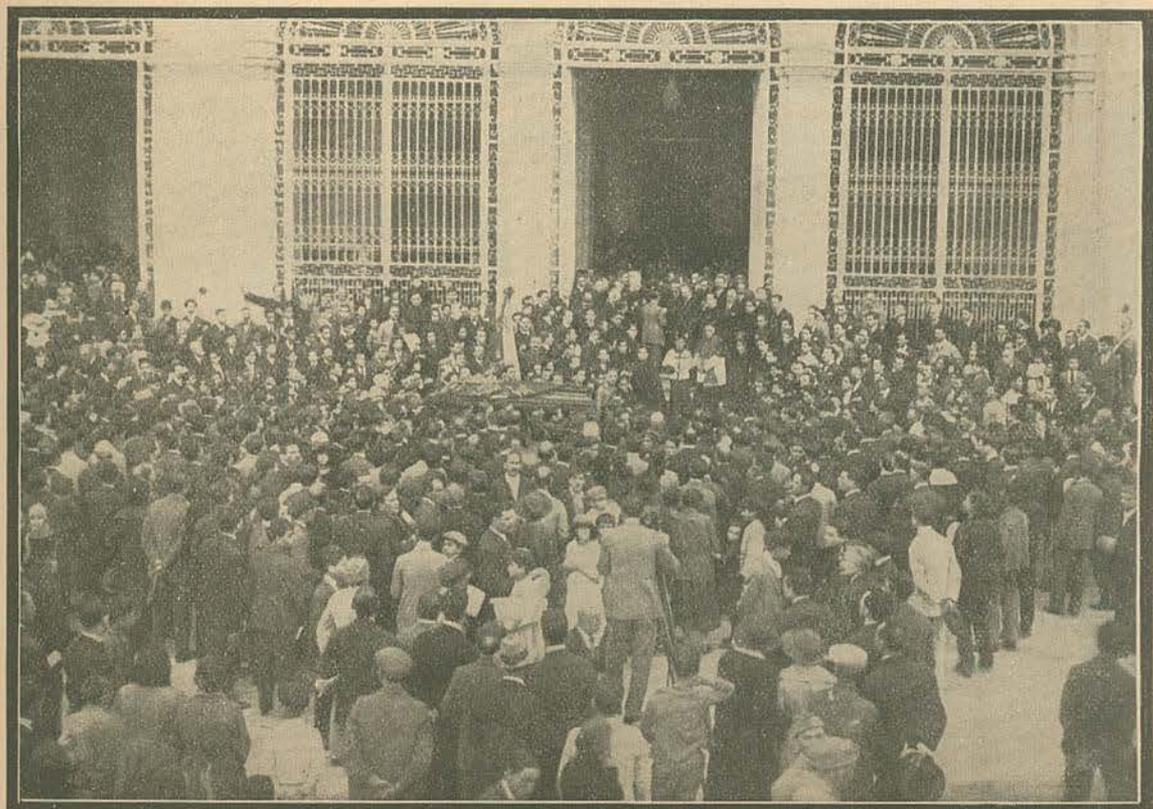
A organização do prestilo, á saída da Basílica da Estrela

(Cliché João Segura.)

OS FUNERAIS DE GUERRA JUNQUEIRO



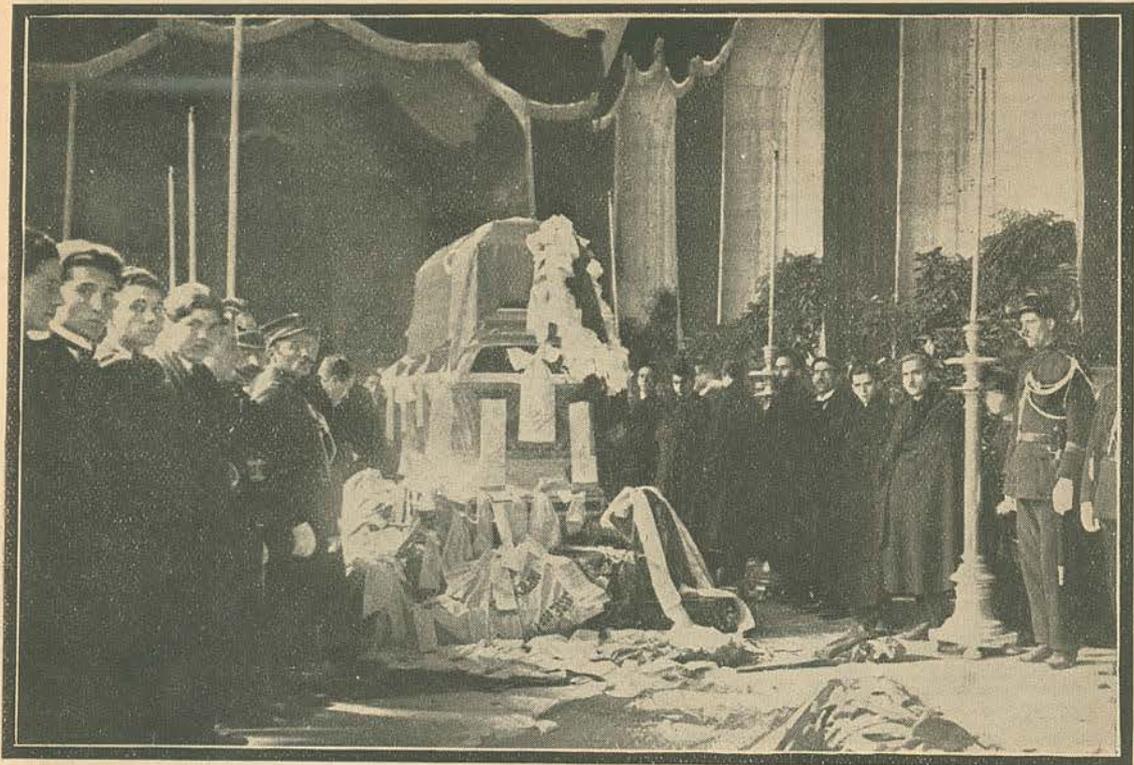
A saída da urna mortuária da Basílica da Estrela



(1) feretro dando entrada no Palacio do Congresso, onde ficou em exposição d: seata-feira, 13, para sabado, 14

(Clichés Salgado.)

OS FUNERAIS DE GUERRA JUNQUEIRO



O ultimo turno, de academicos, no Palácio do Congresso



Colocação do feretro, à porta do Palácio do Congresso, no armão em que foi transportado para os Jeronimos

(Clichés Sa'gado.)

Os funerais de Guerra Junqueiro



Desfile do prestíto funebre pelo Aterro (Jardim de Santos)

(Clichê Salgado.)

Os funerais de Guerra Junqueiro



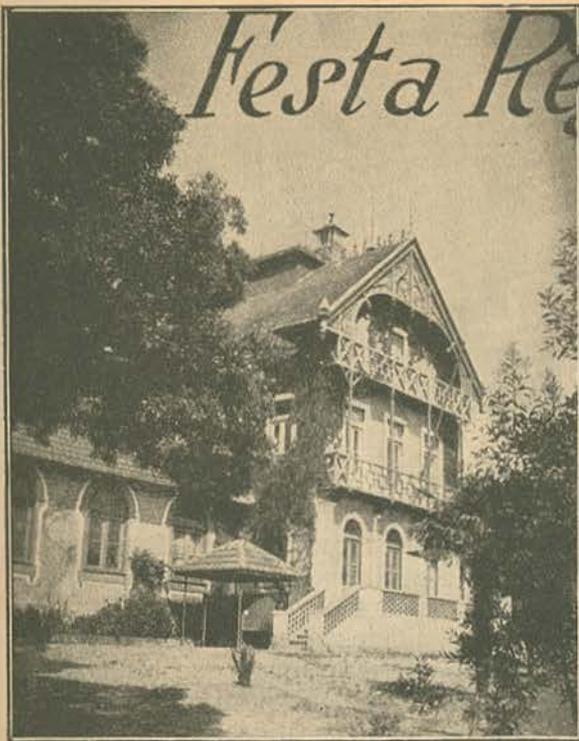
A chegada do feretro ao Mosteiro dos Jeronimos

(Cliché Salgado.)

Festa Regionalista do Ribatejo

ESCOLA TECNICA SECUNDARIA

DE AGRICULTURA EM SANTAREM

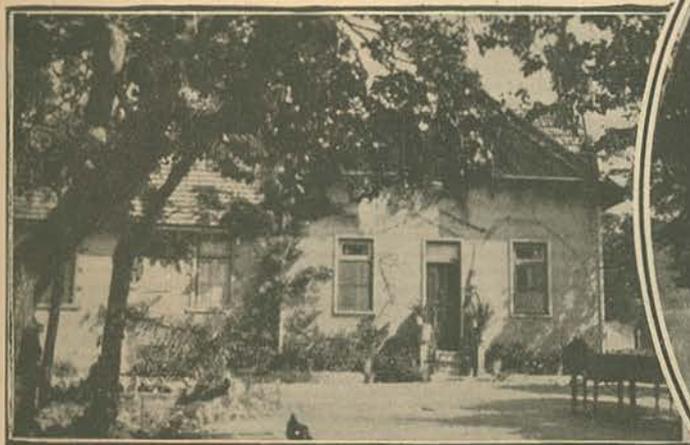


Corpo central da Escola — Pavilhão de honra

COM um programa elaborado em bases largas, dividido em 12 grupos, em que figuram as artes plasticas, composições, artes industriaes, cereais e legumes, fructos e productos hortícolas, forragens, gados, etc., vai realizar-se na cidade de Santarem, centro ribatejano, nos dias 29, 30 e 31 proximos, a Exposição de Productos e Artes Regionaes, um certamen interessantissimo a que concorrem os principais

nosso paiz. As festas, que além da Exposição, constam de duas touradas, a capricho, e dois saraus dados no teatro Rosa Damasceno, com peças de caracter regionalista e numeros de dança e bailados executados por um grupo de meninas das principais familias de Santarem, são promovidas pela «Liga Regionalista do Ribatejo», constituída por bons nomes das primeiras figuras de intelectualidade e representação da terra, que tem posto os seus serviços a favor desta causa verdadeiramente nacional e patriotica.

A Exposição realiza-se na Escola Technica Secundaria d'Agricultura, um belo Estabelecimento do Estado, a dois passos da

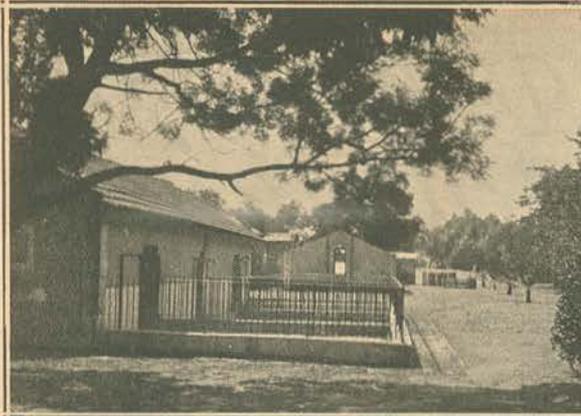


Casa da Direcção

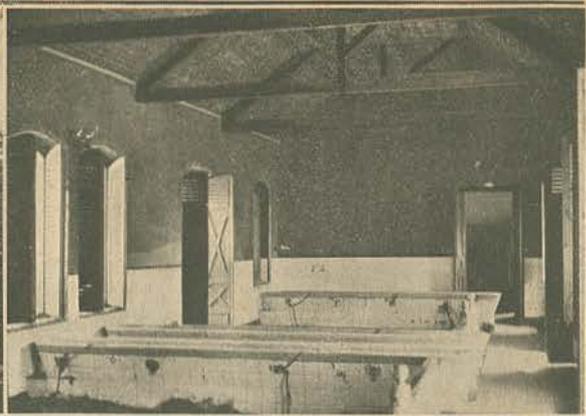
lavradores ribatejanos e que está destinado a marcar um logar de destaque entre o que de melhor se tem feito no genero no



Rua de accesso ao parque da exposição de gados



As pocilgas



A vacaria

cidade, que dispõe de excelentes instalações e oferece um passeio agradabilíssimo pela sua situação entre arvoredos frondentes; encontrando-se ali belas comodidades como em nenhum outro lugar.

Ha varios premios para os expositores, constituídos pela *Taça Ribatejo*, objectos d'arté, medalhas de ouro, prata e cobre e menções honrosas.

A «Liga Regionalista do Ribatejo», recentemente instituída nesta cidade, e cujos louváveis fins são o propugnar pelo engrandecimento da região ribatejana, criar estímulos e desenvolver iniciativas, fazendo por agir separadamente da acção do Estado, interessando particularmente aqueles que muito valem, podem e devem fazer na vulgarização dos elementos de riqueza da região, propondo-se organizar agora este grande certamen vem apenas mostrar a boa vontade que tem em entrar

de futuro num caminho de intensificação regionalista, fazendo e promovendo anualmente os seus Congressos, que não sejam apenas limitados á esteril defêsa e apresentação de teses, mas que reúnem em si outras forças que possam trazer immediatos resultados praticos.

A «Liga», porque tem á sua frente figuras de valor e de inconcussa respeitabilidade, tem recebido adesões de bons expositores, que se farão representar com os melhores e mais seleccionados dos seus productos e trabalhos.

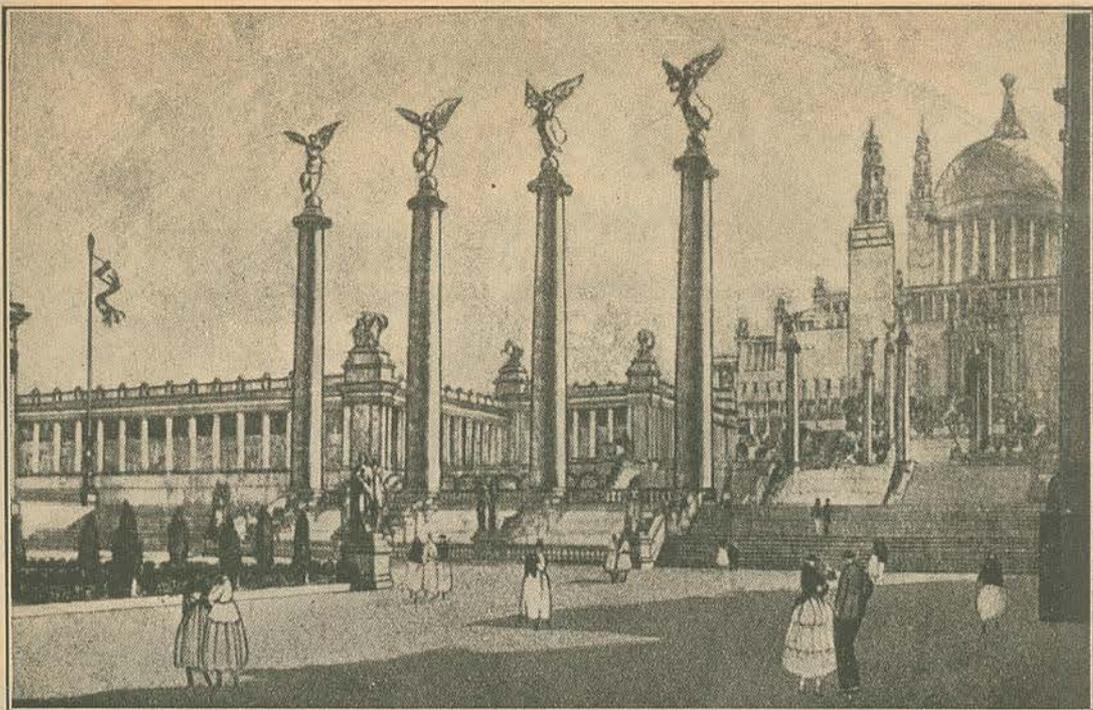
Creemos poder garantir que este seu primeiro certamen marcará destacadamente os melhores do nosso paiz, enfileirando-se no que lá fóra, no mundo culto, se faz de ha muito.

Santarem, 8 de Julho.

JOSÉ OSORIO



Pavilhão de Productos Agrícolas e Artes Plasticas



A exposição Internacional de Barcelona

TIVEMOS, ha poucos dias, ocasião de, mais uma vez, admirar as obras da projectada Exposição Internacional de Barcelona.

E' na celebre montanha de Montjuich, de trágica memoria, que se está erguendo essa obra monumental que tanto honra o genio catalão. Quem escreve estas linhas conheceu a montanha de Montjuich no tempo em que, de Barcelona, para ela se olhava como se olham hoje, por cá, as furnas de Monsanto — com pavor. Foi nos tempos em que Ferrer caía nos fossos do seu lugubre castelo, morto pelas justiças d'El-Rei.

Nesses tempos, essa montanha, situada a poucos minutos do centro da cidade, era

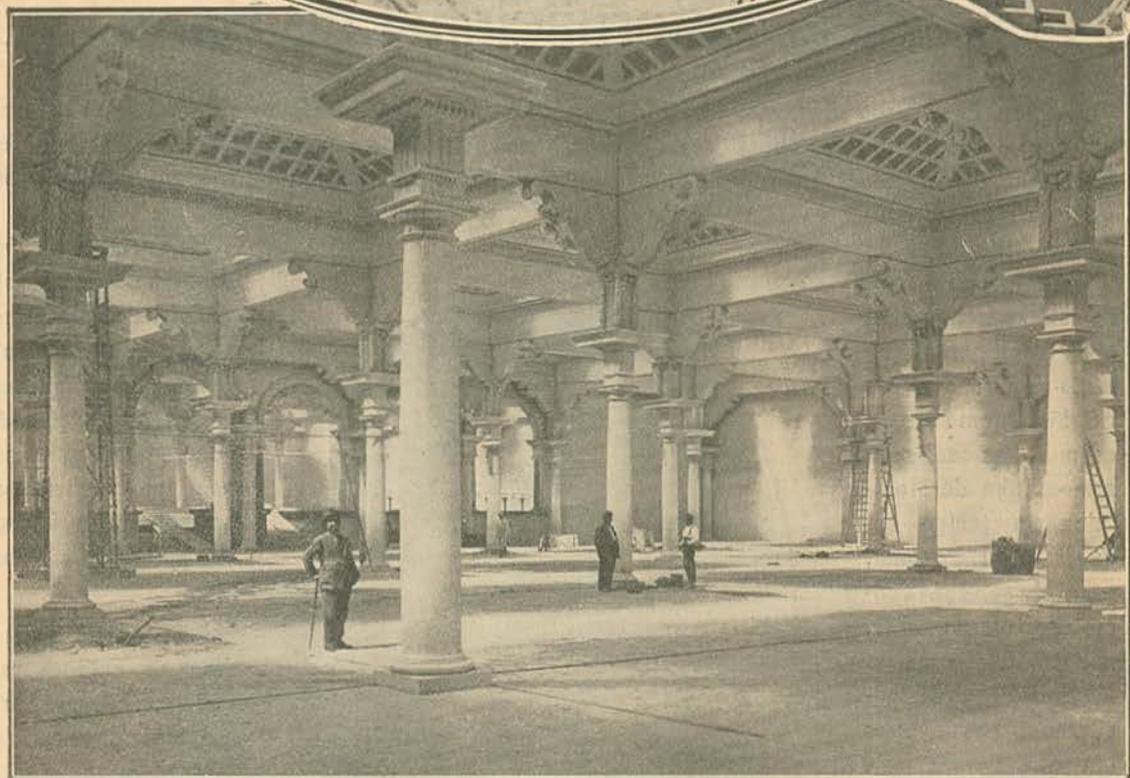
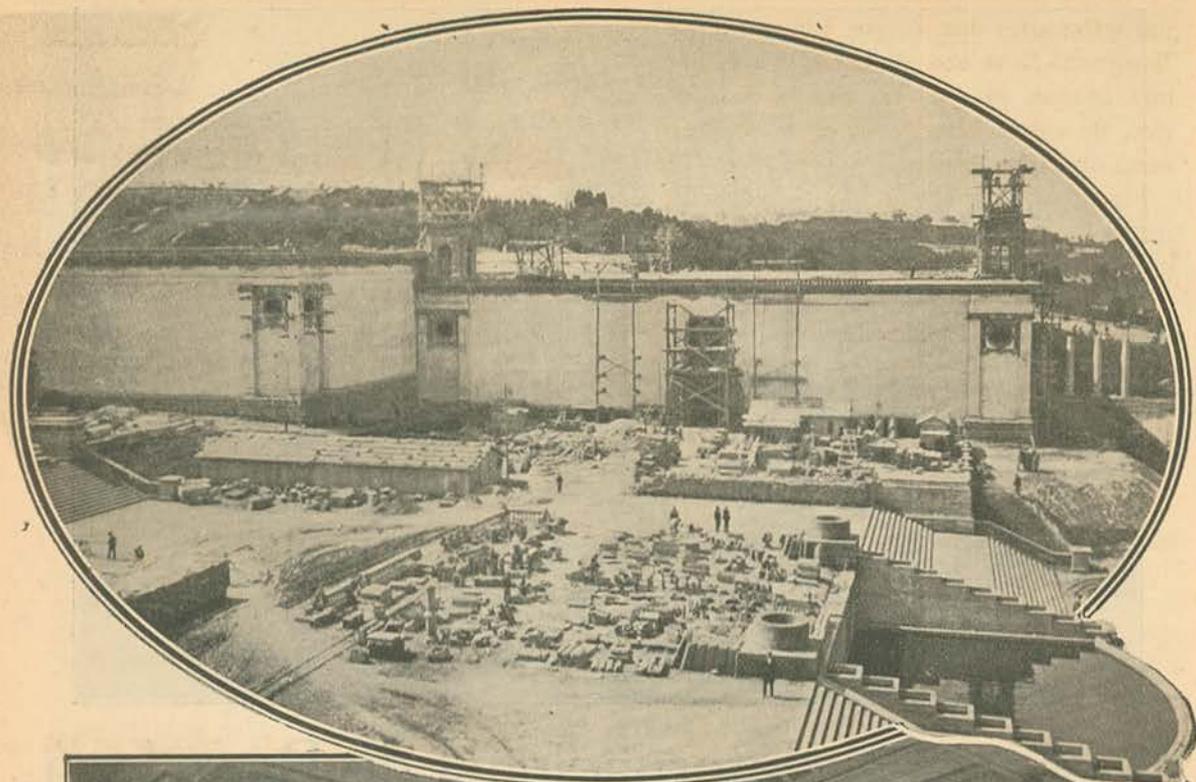
um burgo completamente abandonado da mesma cidade e entregue, em absoluto, ao dominio das gentes que procuram refugio clandestino.

Hoje, mercê do empenho e do espirito organisador dos catalães, a montanha de Montjuich está milagrosamente: transformada num delicioso parque que honra sobremaneira a formosa capital da Catalunha.

Maravilhosos jardins se erguem nas penedias bravas, onde a natureza apenas dominava e que a mão do homem conseguiu fazer germinar para uma nova vida de beleza. A própria topografia local mudou e dificuldade terão, hoje, os seus antigos e



O architecto D. Eduardo Ferrer



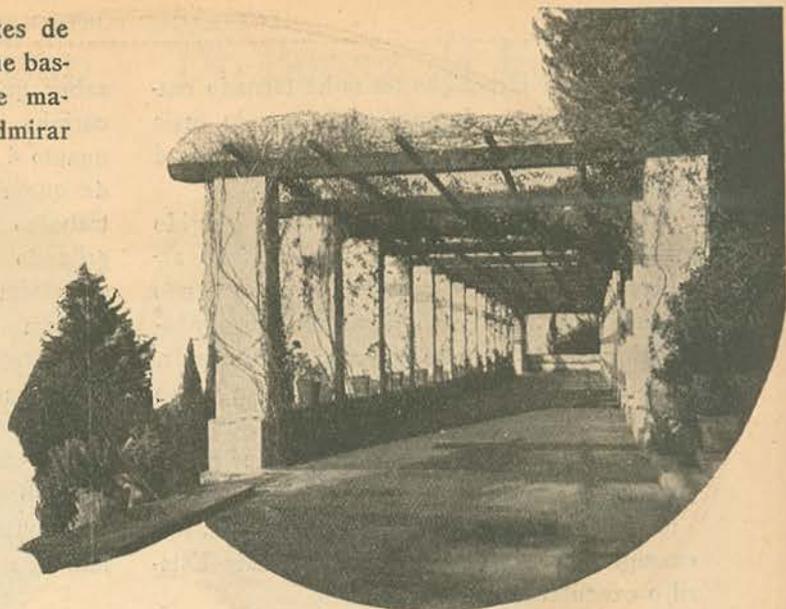
*Aspecto do local onde foi edificado o Palacio Industrial
O Palacio já edificado, 190 dias depois*

facinorosos frequentadores em encontrar os cantos escusos onde congeminavam criminosas aventuras noturnas.

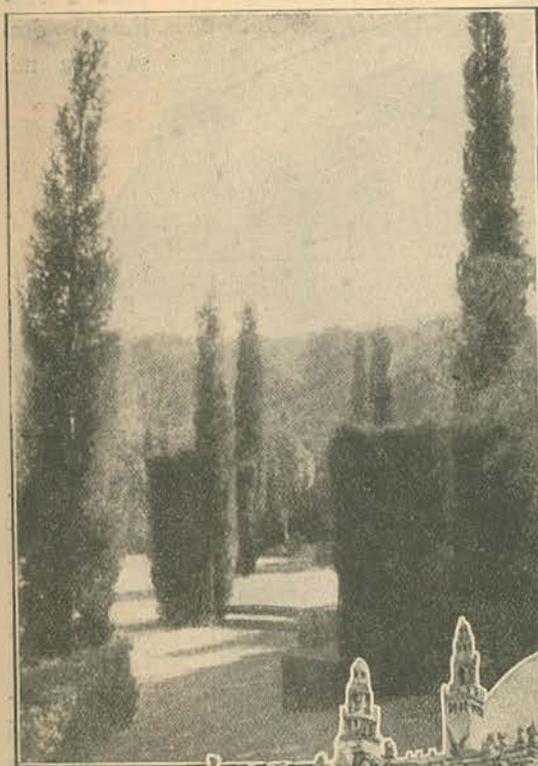
Tudo ali mudou e está mudando constantemente como se, mediante poderes magicos, a Arte dos homens se aproveitasse, para o bem,

das malas-artes dos antigos habitantes de Montjuich! E, se não, um exemplo que bastará, cremos, para provar quanto de mágico, de extraordinário, ha que admirar nessa obra monumental.

Figura nela o Palacio Industrial, ocupando uma área de 14:000 metros quadrados e cuja construção implicou a remoção de 9:125 metros cubicos de terra. Alguma coisa de grande, não é verdade? Construido em cimento armado, nem menos de 10:583, metros cubicos deste material foram empre-



Pitoresco trecho dos jardins já construidos



Outro trecho dos jardins

O Palacio das Nações



gados e, na construção, trabalharam 800 operarios.

Pois tendo nós assistido ao lançamento dos alicerces do referido palacio, ao voltarmos, «seis mezes» depois, a Barcelona já o encontramos concluido! Levava 190 dias, essa obra colossal!

Ao lado do referido Palacio encontra-se, já agora, outro das mesmas enormes dimensões, destinado á Arte Moderna, ocupando, os dois, uma superficie total de 28.920 metros quadrados.

Belas avenidas, algumas asfaltadas, circundam a montanha semeada de pitorescos jardins e, dentro em breve, porque, neste caminhar, tudo se faz rapido, o magnificente plano

complecto da Exposição ter-se-ha tornado realidade, manifestando, assim, ao mundo, mais uma vez, o genio catalão, o muito de que é capaz.

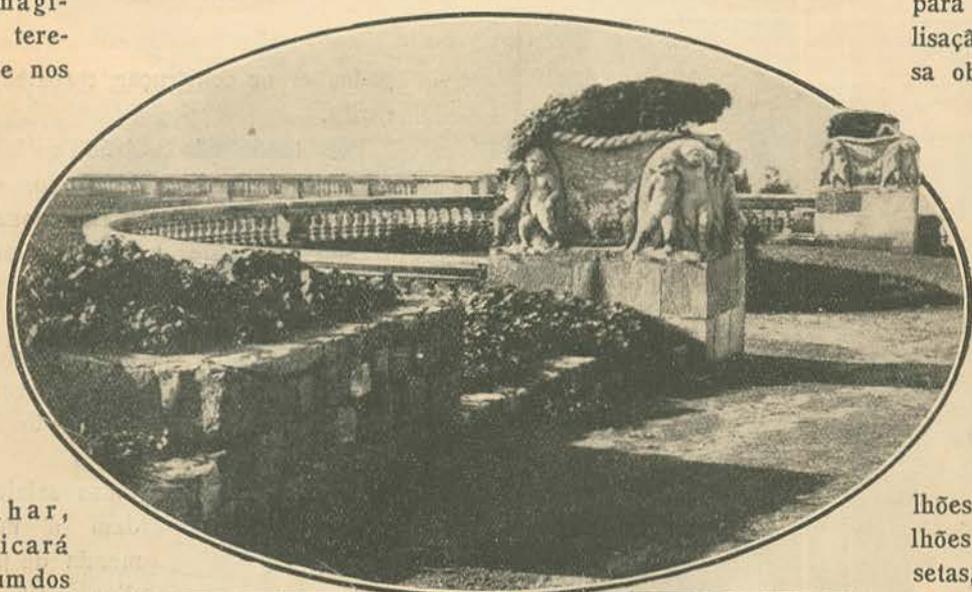
E' director geral das obras o nosso querido amigo sr. D. Eduardo Ferres, abalisado architecto, que merece referencia especial não só pelo que vale como distinctissimo profissional, como pelo muito que ama o nosso paiz. Aqui tem vivido bastante, de facto, e o seu nome é conhecidissimo, tendo-lhe alguns notaveis projectos sido encomendados por portuguezes.

O do Grande Casino do Parque Estoril, por exemplo, é obra sua e, se a Sociedade Estoril o executar magestoso e belo como ele o concebeu com o seu lapis magico, só teremos de nos

saber que o destingue como profissional, esse carinho que, repetimos, manifesta por tudo quanto é portuguez e tambem esse entusiasmo de quem trabalha na convicção de que o seu trabalho será aproveitado, se materializará, gritando beleza aos céus — embora, nesta aliás bem intencionada terra, o que mais haja é quem encomenda projectos para os esquecer nas gavetas, onde atestarão aos vindouros apenas a fecunda imaginação dos seus antepassados...

Dejusticase oferece registrar que o exito da grandiosa obra de Montjuich se deve, sobretudo, ao esforço patriotico e abençoado dos grandes catalães, os srs, marquez de Comillas, Cambó e Juan Pich os quaes, com uma tenacidade ineguala vel, teem conseguido

para a realisação dessa obra mi-



orgulhar, pois ficará sendo um dos melhores Casinos da Europa.

E' tambem dele um magnifico projecto de hotel, para Coimbra, e outros mais lhe conhecemos importantissimos, delineados com esse



Mais dois pitorescos trechos dos jardins já concluidos

lhões e milhões de pesetas, — milhões que ela devora com insaciabilidade só comparavel á fé nos destinos da sua terra que todos reconhecem nesses benemeritos e os torna tão grandes, admiraveis e admirados!

Dr. Augusto de Castro

Dr. Borges da Fonseca



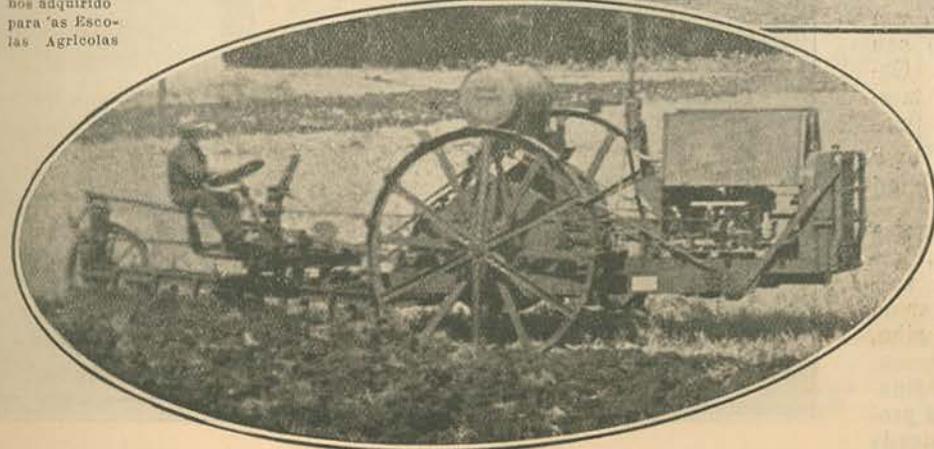
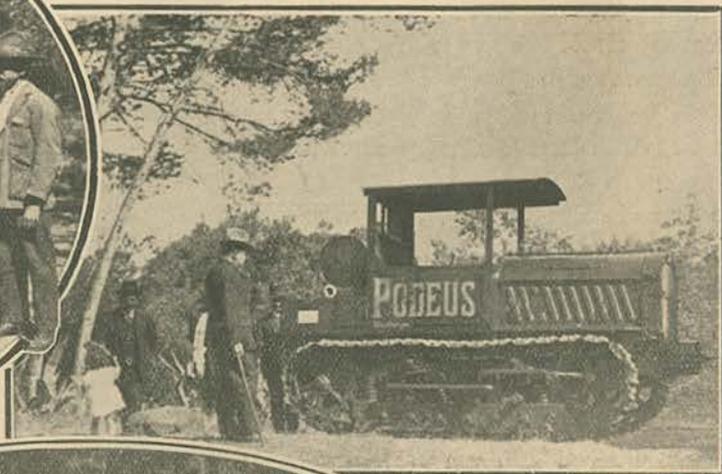
Ilustre director do Diario de Noticias, em honra de quem se realizou, em 18 do corrente, na Camara Municipal de Lisboa, um grande banquete promovido pela Associação Industrial Portuguesa, e a que assistiram representantes do governo e individualidades das mais categorizadas do nosso meio social

Distinto consul geral do Brasil em Lisboa a quem tambem foi oferecido, por um grupo de amigos—brasilieiros e portugueses—um banquete de homenagem a proposito da sua visita ao Brasil, para onde partiu no dia 16 do corrente. Ainda por occasião do embarque, o sr. dr. Borges da Fonseca foi muito cumprimentado a bordo, do Arlanza

Parada agricola e exposição de gado



Um dos reproductores bovinos adquiridos para as Escolas Agrícolas



Na Tapada da Ajuda realizou-se, no dia 15, uma exposição de charruas e outras maquinas agricolas, importadas da Alemanha por conta das reparações em nature, com as quaes se realizaram diversas experiencias. Pela mesma occasião foram tambem expostos varios reproductores, adquiridos pelo governo, para as Escolas Agrícolas do paiz

Estrelas e Atores do Cinema



e friccionada, enquanto a vestiam, Bouboule, um tanto sorridente e um tanto pensativa, exclamou:—O que é preciso para se ganhar a vida!

Bouboule, a encantadora actrizinha, que, oxalá, dentro de pouco tempo o publico de Lisboa possa apreciar. É sobrinha da conhecida vedeta Mistinguett.

Lois Wilson,
uma
nova heroína
do cinema

— Fatti conseguiu manter, até agora, o «récord» do peso entre os artistas do «écran» americano. Actualmente, porém, perdeu o ti-



Mildred
June,
estrela
da
Mack
Sennetta

tulo de campeão dos «pesados»... em peso, subentende-se. Fred Spencer, das «Century Comedies», acaba de o bater, com a sua excelente forma de 135 quilos.

Spencer, que junta ao grande peso uma razoável altura, 1 metro e 85 centímetros, vai trabalhar na «Universal» com Fray Way, Ernie Adams, Gien Cavender e Billy Engle. Archie Mayo será o «metteur en scène» daquele artista.

— Tem obtido exito na capital franceza, a película «La Porteuse de pain», transportada para o «écran» por René Le Somptier da obra de Xavier de Montépin.

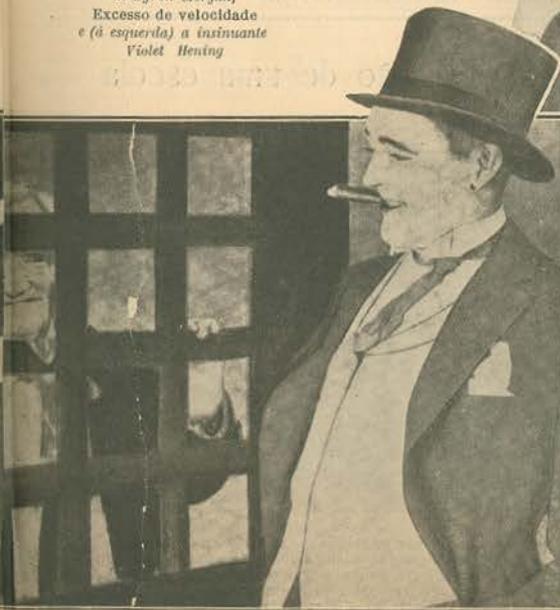
Malgrado Wallace Reid,
no conto
de Byron Morgan,
Excesso de velocidade
e (à esquerda) a instigante
Violet Henting



O
novo actor
cinematográfico
David Butler

Bouboule é uma actrizinha de quatro anos, que, dentro em breve, provará o seu talento na película «Gamin de Paris». E' também uma das mais novas—senão, mesmo, a mais nova—das nadadoras do mundo.

Ha dias, na primeira «Chateau-London», repetiu Bouboule a scena, que deve filmar no seu primeiro trabalho, saindo-se brilhantemente, e com extraordinario bom humor, da prova. Uma vez enxugada



Uma ponte construida em seis dias



Representa, a gravura que publicamos, uma ponte, medindo 5 metros de largura por 120 de comprimento, construida sobre o rio Quando (Angola) em seis dias apenas, o que equivale a um verdadeiro *record*, dadas as condições locais, digno de ser apontado.

Tendo uma cheia arrastado a velha ponte sobre o mesmo rio, que delimita as circumscrições de Lepi e Caconda, ficaram as relações interrompidas com o Lubango e Humpata, só pela Ganda se podendo seguir para o Huambo, em caminho de ferro. Isto precisamente quando imensa gente se propunha ir ao encontro do Alto Comissario, de passagem por Caconda-Ganda, procedente de Humpata.

Pois com tal zelo e acerto se houveram os funciona-

rios da circumscrição de Lepi que a referida ponte, no limitado espaço de tempo indicado, restabeleceu as comunicações. Para melhor se apreciar o esforço empregado, acrescentaremos que a ponte em questão ficou assente sobre 700 forquilhas, muitas das quais com mais de 7 metros; visto o rio ter, nalguns pontos, quasi 4 metros de profundidade, e conta 5.000 travessas, além do travessão inferior para torná-la mais solida. Finalmente, a madeira empregada foi cortada a 4 quilômetros do local da construção da ponte.

Nesses seis dias de trabalho note-se que ainda houve que fazer dois aterros sobre terreno pantanoso e um quilometro de estrada nova para ligar a que já existia com as entradas da ponte.

Inauguração de uma escola



No dia 10 do passado mez de junho realizou-se em Nagosela (Santa Comba Dão) a inauguração solemne do edificio propositadamete construido, da escola local, de que é professor o sr. Antonio Luiz de Magalhães. As nossas gravuras representam a referida escola, no momento da inauguração, e o inspector escolar do circulo, sr. Cesar Anjo, usando da palavra, na cerimonia inaugural.

(Clichés Borges Pinto.)



"Mar Alto"

EM S. CARLOS

Antonio Ferro
Auctor do Mar Alto

POR mau caminho sêguem os senhores criticos teatraes caindo a fundo sobre os originaes portuguezes, que transpõem audaciosamente o ambito marcado pela rotina e pela comodidade burguesa.

Depois do *Lôda*, sofre-lhes as descabidas raivas do *Mar alto*, de Antonio Ferro, em artigos indignados, largos libelos acusatorios, sem atenuantes, um despejar de venenosos dardos, o evidente proposito de inutilisar para o teatro o raro e melindrosissimo espirito, que comungou com Gabriel de d'Annunzio no mesmo florido altar e que se dignou, na noite de 11 do corrente mês, de vir até nós para nos conceder um nadinha da sua preciosa vibratilidade e da sua beleza super-estral.

Mar alto! Formoso titulo, em verdade! Ele é a ancia da pacificação infinita, a continua ascenção para o Céu, a vida palpitante de milhões de formas — ictologicamente falando — o esquecimento das miserias da terra, e é, ao mesmo tempo, a amargura salgada da vida, montanhas descomunais a vencer, bussolas perdidas, gritos que ninguém escuta, a profundidade incomensuravel das coisas e das almas!

Pois não viram os criticos tudo isto no titulo da peça de Antonio Ferro? E, se o viram, porque se calam? Querem, acaso, fazer-nos acreditar que *Mar alto* seja uma expressão imoral?

Ora vamos! Diga-se desassombradamente o que excitou a furia dos jornalistas... Os três actos da obra? Mas se não a compreenderam, como não foi compreendido das nossas plateias o *Pato bravo*, de Ibsen, como os maravilhosos *Interesses criados*, de Jacinto Benevente, só provocaram bocejos quando Rosario Pino os fêz representar no antigo *D. Amella*, contando ingenuamente com a illustração do publico de Lisboa!

As personagens do *Mar alto* — seus criticos duma figa! — são simbolos; as scenas em que se movem não teem realidade; o que dizem não deve ser tomado na sua significação corrente. Tudo isso tem segundo sentido, que não revelamos porque a nossa missão não é ensinar os ignorantes.

Indignou-os a aproximação amorosa da adúltera, ora com o amante, ora com o marido? Receiam que a vista de tais lubricidades — tão fraca e moderadamente executadas, coitaditas! — excite as imaginações juvenis e acenda desejos nos espiritos innocentes? Lérias — porque ainda não vimos condenar os assassínios e os suicídios em scena, o estrangulamento da Desdemona, o envenenamento da Fedora, com medo de que o mau exemplo frutifique. Lérias!

O que os criticos — essa impertinente coorte que não perdôa aos autores nem uma pequenina falta de gramatica — o que os criticos pretenderam com os seus violentos artigos foi isto, apenas: lisongear a plateia da unica representação de *Mar alto*, satisfaze-la,

aprovar a sua despropositada attude, sem se lembrarem de que, possivelmente, essa plateia era composta de pessoas interessadas em fazer cair a peça, quicá de tradutores, receosos da fertil e inteligente produção nacional dos ultimos tempos. Os espectadores barafustaram desde as primeiras scenas do *Mar alto*, patearam, berraram, descompuzeram, pretendendo suggestionar a critica — e esta caiu no laço.

Por fim, a voz potente dum brutamontes, exclamou na plateia, com aplauso da maioria: — *O autor é uma besta!* e a critica mais uma vez se deixou arrastar e mostrou assentimento...

Oh! não, senhores! O Antonio Ferro não é uma besta! Dizer semelhante enormidade é desconhecer completamente as noções mais elementares da zoologia, é fazer uma afirmação gratuita, sem sombra duma prova. Não é grande a nossa autoridade scientifica, mae não hesitamos em assegurar sob a nossa palavra de honra, que Antonio Ferro é uma criatura humana, responsavel, vacinada e com momentos lucidos na sua tempestuosa vida de artista.

Dizem-nos que ele já desabafou convenientemente num jornal. E' pouco. Impõe-se mais um manifesto affixado nas esquinas, ou a sua prestigiosa assinatura no antigo — e isto sem demora, emquanto as primeiras chuvas o não despegam e lancem no enxurro onde — ai! — tanto vão parar as imundicies como as petalas dos lirios...

MARIO COSTA

FADO CORRIDO no MARIA VICTORIA

Querem moralidade em teatro, ou, pelo menos, ausencia completa de pornografia? Pois então metam-se num electrico que passe na Avenida da Liberdade, apelem-se junto do Parque Mayer e vão ao *Maria Victoria* assistir ao *Fado Corrido*, dos alegres revisteiros Alberto Barbosa, Xavier Magalhães e Lourenço Rodrigues.

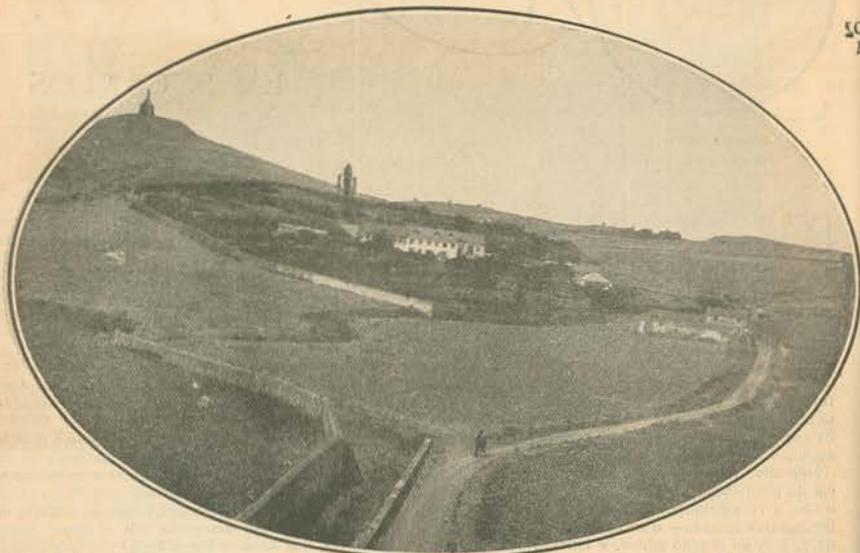
Assevera-nos pessoa de confiança, que quem assim praticar passa uma noite felicissima, fica deveras agrado da peça e do desempenho e não sai sem ter aplaudido com entusiasmo a actriz Laura Costa, actualmente a artista mais gentil, desenvolta e intelligente da scena popular.

Apraz-nos falar direito, uma vez por outra.

M. C.

Aguas Medicinaes Portuguesas - A Outurela

Mananciaes magnificos a dois passos de Lisboa.



Vista de Outurela. No ponto mais alto fica o mananciaes da agua de S. Marçal

EM Portugal, a terra tem uma forte vascularisação. A agua, sangue da terra, flue abundantissimamente neste rincão que se desentranha em opulencias naturais, tesouros do solo e do ar, condições pujantes do viver—harmonia de creação geologica, na qual muitos e muitos dos portugueses não reparam por inconsciencia e outros não querem reparar, para não terem que erguer a sua admiração dentro da propria casa, talvez elvados do conceito de que admirando o seu paiz se admirariam a si mesmos... As viagens, o culto do estrangeiro, obliteram o amor ao berço... E assim é que os compatriotas nos ossos que fazem constantemente de Vichy, Mondariz e Baden, não querendo ou não podendo reflectir que Portugal tem e in riqueza hidrologica que muitos dos paizes grandes achariam sufficiente como pertença comum.

Sim. Temos no inventario do nosso patrimonio natural e de aguas, todas as re-

giões gozam dessa condição privilegiada. Norte a Sul, o paiz dispõe de mananciaes que as minas da terra teimam em manter fertilissimas.

Lisboa tem, perto de si, uma dessas nascentes boas e felizes. É a Outurela, na quinta do Sales, ali para os lados de Carnaxide: são as aguas de S. Marçal, patrono do logar, santificado na virtude do liquido e na virtude da tradição que o casou com a sua taumaturgia.

Através dessa tradição, sempre se beberam aquelas aguas com o sentido da saúde, que é o milagre de bem viver. Ha pouco, a constatação fria do analista confir-

mou a creença da tradição. E o laboratorio quimico viu nas preciosas aguas de mesa a teor a peutica certa de algumas doenças, entre as quais as dos estomago, dos intestinos, do fígado e dos rins.

Um nucleo de homens de boa vontade, daqueles que o conceito de Sá de Miranda classificou como o mais alto brio da especie, ampillou os trabalhos de uns captadores intelliges das aguas

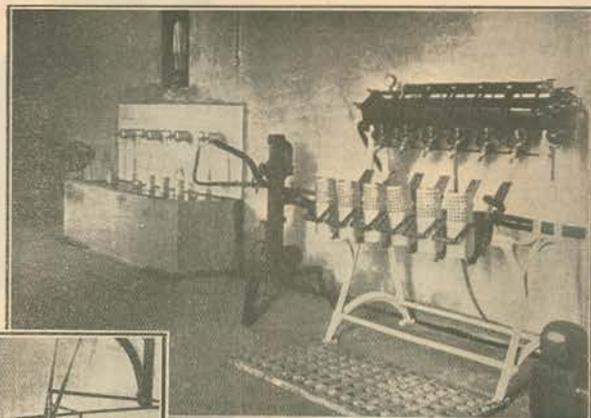


Conjunto exterior da sede das Aguas de S. Marçal

COMO MUNDO VALIOSA - PARA O RENOME LOGICO DO PAIZ

fez da Outurela, com efficientissimas maquinas de recente invenção, uma estancia-sede hidrologica digna da exploração que ella tinha de fazer e capaz de ser exemplo para algumas das congéneres no paiz e no estrangeiro.

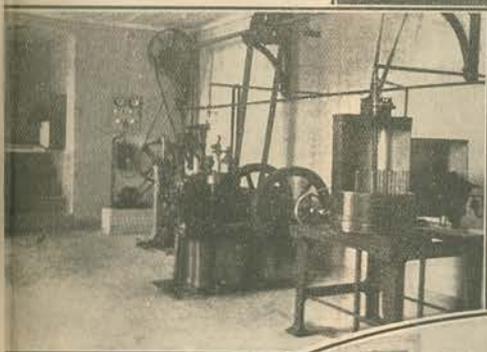
A inauguração das novas instalações mecanicas das Aguas de S. Marçal effectuou-se no domingo, que foi dia primeiro deste mês que corre. A Outurela appareceu, ridende,



Casa do enchimento simples e enchimento gazificado

Duas mil garrafas dessa agua limpida e tónica foram esvaziadaspe los assistentes.

A palavra de homenagem, suggestivada bem por aquella solemnidade nobre em que não faltaram perfumes de flores e elegancias de senhoras, foi dirigida ao sr. Carlos J. de Oliveira, infatigavel orientador do empreendimento, pelos srs. Cláudio Nunes da Fonseca, Marcos B. nsabat e dr. Dario Gabral. E a nova fase da louvavel exploração das Aguas de S. Marçal affirmou se como mais uma



Central electrica, gazificada e lavagem de garrafas, com maquinismos mo de er-nissimos

engalanada. Teve musica, teve muitas centenas de visitantes, teve exultação no espirito dos homens que souberam fazer daquelle empreza hidrologica uma gloria legitima de trabalho, teve alevantado entusiasmo da parte de todos os assistentes, que souberam avaliar a legitimidade dessa gloria.

Numa sala da sede—casarão de luz, ambito pleno de bom ar,—cujas janellas olham o acrisissimo scenario rustico do local e um azulinho fundo do Tejo, houve um copo de agua—de agua com propriedade se pôde dizer aqui porque a agua festejada fez pôr de lado todos os alcoes generosos que se usam em taes heberagens,



Assistencia ao copo de agua inaugural das novas instalações mecanicas

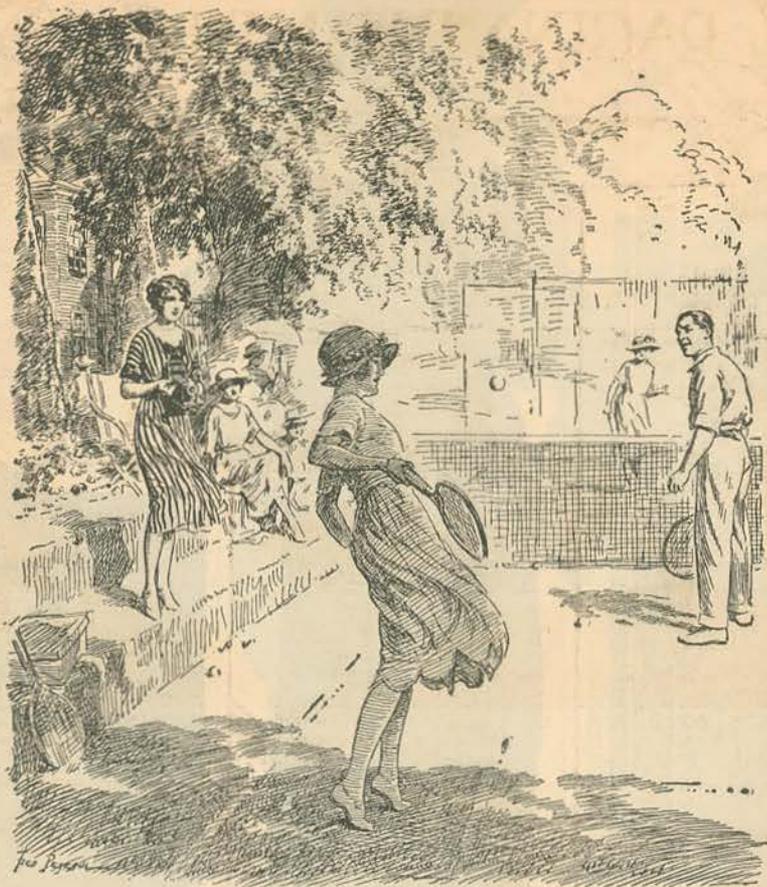
certeza de triunfo, como mais um facto que engrandece as possibilidades do nosso ressurgimento economico.

Saquinha Elegante



As praias e as termas movimentam-se com a invasão festiva das elegantes cidadinas que all vão levar, com a sua juvenillidade e a sua graça *rafinée*, a indispensavel nota do *chic*. Este ano a ideia da simplicidade de linha e de composição da *tollette* está franca e incondicionalmente

aceite por todos os espiritos. E, assim, é ver como desfilam pelas avenidas sombreadas e pelos salões dos casinos elegantes *silhouettes* em que a sobriedade do todo põe em realce a opulencia delicada, *recherché*, de tecidos de urdiduras complicadas e coloridos originais.



Obtenha instantaneos "Kodak" das suas férias

Que fara V.^a Ex.^a durante as férias deste verão? Irá de férias para a praia ou para o campo? e irá de auto ou de comboio? Seja qual fôr o meio de que vos servirdes, seja o que fôr aquilo que fizêrdes, encontrareis sempre que ha scenas e incidentes que merecem ser recordados. Em cada lugar ha um assunto para o vosso "Kodak." Lembre-se que meia hora basta para aprender a manejar um "Kodak." Peça ao mais proximo Revendedor Kodak para que vos mostre os ultimos modelos de Kodaks e Brownies.

**Para onde quer que
vá este ano, leve um
"Kodak" consigo**

Kodak Limited, 33 Rua Garrett, Lisboa



PAGINA INFANTIL

UM CRIADO DEDICADO



DURMA DESCANÇADO MEU SENHOR

FRANCISCO, OUVI BEM: EU QUERO DORMIR. VÊ LA SE DEIXAS ALGUÉM FAZER AQUI BARULHO.



MESMO DE PÉ E A DORMIR UM BOM CRIADO NÃO DEIXA DE ESTAR COM O OUVIDO ATENTO...



...BARULHO AQUI NO QUARTO?!... É UM RATO!... ESPERA QUE EU JA TE DEIXO ACORDAR O MEU PATRÃO!



ORA TOMA!

PUM !!!



ESTUPIDO!!! BURRO!!! BRUTO!!!

ALEGRE-SE, MEU SENHOR, PORQUE DESTA FICA DESCANÇADO PARA O RESTO DA SUA VIDA!

ESFINGIA



Se á primeira com a quarta,
Tercia e segunda pusér,
Temos moel, que mui pobre,
Será quem o não tiver.

Sexta, quinta, mais a setima,
Oitava e quarta a seguir,
Dá longa conversação,
Que ás vezes nos faz fugir...

E, agora, ponto final;
Se sóis bom decifrador,
Bem depressa encontrareis,
Valente destruidor...

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Cavalo, cavala—Pacovio.
Charadas em verso: Paraguay—Damas-co.
Enigma pitoresco: Calafrio.
Charadas em frase: Imundo—Almofada—Malhoada.
Logogrifo: Atormentadas.

ENIGMAS

Para não fugir á regra,
Cá vae outro como os mais,
Um enigma com dez letras,
E apenas quatro vogaes.

D'essas letras, a primeira,
Segunda, tercia, final,
Mais setima, oitava e quarta
E' designio inicial.

Tercia, quarta, quinta, sexta,
E setima em derradeira,
E' vasilha, á qual se pode
Adicionar a torneira.

A oitava, nona, tercia,
E a primeira a terminar,
Felicidade que vem
Sem o sujeito esperar...

Tercia, quarta, quinta, sexta,
E mais nona, finalmente,
Casa que vende um artigo
Necessario a toda a gente.

A decima, nona, quinta,
E sexta e quarta a fechar,
Tem, entre outros privilegios,
O de vedar e ocultar...

A decima, nona, quinta,
E mais quarta de seguida,
Dá-nos pequeno animal,
Ave muito conhecida

Quarta, quinta, sexta e nona,
E' planta mui adorosa;
Nona, quinta, sexta e nona,
E' viscera preciosa.

Tercia, prima, quinta e setima
E' tecido algo vulgar;
Quinta, nona, tercia e nona,
Disem que é jogo de asar

O conceito d'este enigma,
De facil decifração,
Dos officios, o mais belo,
E' bem linda profissão.

Solrac Ser

Els um enigma vulgar,
Na forma mais variada,
De solução conhecida,
Ferramenta muito usada.

Tem seu todo nove letras,
Mais ou menos desguaes,
Consoantes, são só cinco,
Quanto ao resto são vogaes.

Se á terceira com a ultima,
Sexta e setima juntar,
Veréis logo á vossa frente,
O que se póde cantar...

Luz do Mar

CHARADAS EM FRASE

Vestida de luto, na logica, esta mu-
lher deve estar triste—1-1-2.

Sór-Ver

Encontrei uma linda mulher possul-
dora d'este medicamento—2-2.

Aruptm

(A todos os colegas da Esfingia)

Aqui está um instrumento muito útil
para uma casa de diversões—1-2.

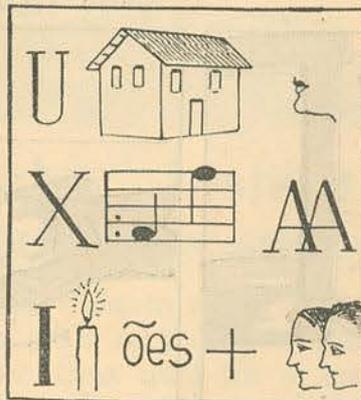
Selfar

CHARADA EM VERSO

N'este envolucro metido—2
Por Lisboa passeei;—3
Se me faltar o conceito,
Para nada prestarei.

C. Sittel

ENIGMA PITORESCO



Yalongo

Duque de Sapal

LOGOGRIFO

Ser prole de varões assignalados,
Que nas asas da fama e da vitoria—39
—27—P—33—22—16—30—11—20.
Ao templo foram da imortal memoria—
7—15—4—27—8—5.
Pendurar seus trophcus ensanguentados.
—M—7—32—35—41—25—40—6

Ler seus nomes nas paginas gravadas.
De alta epopeia de elegante historia—
9—3—7—12—18—19—22—37.
Que não vos sirva de esplendor ou glori-
a
Almas soberbas, corações inchados.—6
—27—24—22—23—M—7—24—22—2—23

Ouvir com dór o miseravel grito—14—
38—8—7—36—22—26
D'um innocente que um barbaro moles-
ta—23—3—17—7—24—21—26.
Presar o sabio, consolar o aflito

Prender teus vãos, ambição funesta.—
13—22—34—29—1—23—4
Ter amor á virtude, odio ao delicto,
Das almas grandes, a nobresa é esta.—
F—23—10—31—41—17—21—23—31.

José do Nascimento

QUADRO DE HONRA

Solrac Ser—Club do Silencio
— Sittel—Do 16—cre-po e
A. Man—Teobaldo—Ella
—Violeta—Jica de Barcelos
—Lucia Lima—ór & Vaz—
Pinta scenas—Do s liricos—
Antil porl—Carvall do Ban-
co—Dr. Saboto—Luzdomar
— P lo—Dana ocu ta—
Claro & M reno—Tia Aldia
—Se rob

Campeões decifradores do pe-
nultimo numero

Indicações uteis

No proximo sabado saírá publica-
das na *Ilustração Portuguesa* as decif-
rações das produções insertas n'este
numero.

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Se-
culo* e endereçada a José Pedro do
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envle todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16 ho-
ras, na sucursal do Rocho.

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitores-
cos bem desenhados em papel liso e tinta
da China.

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.